



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS

Vanessa Cristina Alves

Bacharel em Fisioterapia, Pedagoga e Estudante do Letras-Libras pela Universidade Federal do Mato Grosso. Especialista em Educação Especial: Deficiência Auditiva e Especialista em Docência e Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Docente da Fatec-Faculdade de Tecnologia Senai Cuiabá-Mato Grosso.

RESUMO: A observação de como a criança surda aprende em um ambiente totalmente sonoro, o desconhecimento da Língua, Libras, pela maioria das pessoas naquele meio predominante ouvinte e o verdadeiro valor do aprendizado possibilitou a incessante busca pelo conhecimento da educação dos surdos. Na escola inclusiva a criança surda vive em um ambiente bilíngue, presencia-se duas línguas Português e a Libras, ressalto quando há profissionais disponíveis, e na sala de aula o ensino torna-se bilíngue (Português/Libras), pois o professor regente, ouvinte e oralizante, ensina a todos os alunos concomitantemente e o intérprete de Libras intermedia a comunicação em Língua de Sinais Brasileira. Então, não basta ter conhecimento mínimo da Libras como meio de comunicação é preciso adquirir proficiência na alfabetização e letramento de crianças surdas e dos caminhos necessários para chegar ao aprendizado mais significativos

a eles. Além de compreender que o professor surdo e o tradutor/interprete de Libras são o meio de apoio e interação para facilitar a adaptação de materiais, atividades, avaliações, conteúdos e também desenvolver um trabalho transdisciplinar para dialogar entre os saberes teóricos e práticos ao desenvolver estratégias de ensino na alfabetização e letramento de crianças surdas. Torna-se evidente a importância de promover discussões sobre a formação de professores ouvintes, a criança surda, suas especificidades, os processos avaliativos dentro do ensino inclusivo, as metodologias de ensino bilíngue para crianças surdas em processo de alfabetização e letramento nas escolas inclusivas ampliando as bases metodológicas e científicas para os professores nestas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores. Ensino bilíngue. Criança surda e escola inclusiva.

THE TRAINING OF TEACHERS FOR BILINGUAL TEACHING (LIBRAS / PORTUGUESE) OF DEAF CHILDREN IN INCLUSIVE SCHOOLS

ABSTRACT: The observation how the deaf child learns in a very sonorous environment,

ignorance of the Language, Libras, by most people the predominantly listening environment, and the truly meaningful learning has enabled the incessant search for knowledge of deaf education. In the inclusive school the deaf child lives in a bilingual environment, there are two Portuguese languages and the Libras, I highlight when there are professionals available, in the classroom the teaching becomes bilingual, Portuguese /Libras, because the teacher regent listener and oralizing, teaches all the students concomitantly and the interpreter of Libras interpretation the communication in Brazilian Sign Language. It is not enough then to have a minimum knowledge of, LIBRAS, as a means of communication is necessary to acquire proficiency in literacy and literacy of deaf children and the necessary ways to reach learning more meaningful to them. Therefore it is important to promote discuss the training of hearing teachers, the deaf child, and their specificities, the evaluative processes within the regular education of inclusive schools, the bilingual teaching methodologies (LIBRAS/ Portuguese) for deaf children in the process of literacy and literacy and the acquisition of these two languages.

KEYWORDS: teacher training. Bilingual education. Deaf child and inclusive school.

1 | INTRODUÇÃO

A primeira experiência com uma criança surda em 2012 trouxe questionamentos e reflexões sobre um novo universo linguístico, cultural, social e também educacional.

A observação de como a criança surda aprende em um ambiente totalmente sonoro, o desconhecimento da Língua, Libras, pela maioria das pessoas naquele meio predominante ouvinte, o verdadeiro valor do aprendizado e sua real significação para uma vida futura, possibilitou a incessante busca pelo conhecimento da educação dos surdos.

Ainda que o reconhecimento da Libras como meio de comunicação da comunidade surda brasileira fora determinado pela Lei 10.436 de 22 de abril de 2002, somente em 2012 em um curso de Libras, introdutório de 18 horas, elucidou-se a grandiosidade linguística da Libras e também dos diversos contextos que envolvem uma língua, seu sujeito, sua cultura e sua identidade.

Durante 6 anos de estudos sobre a Libras, a formação em pedagogia e fisioterapia e a experiência em sala de aula como Intérprete de Libras/Português possibilitou vivenciar e novamente questionar sobre a dificuldade de aprendizado de crianças surdas e as más consequências para sua formação escolar em anos subsequentes.

Na escola inclusiva a criança surda vive em um ambiente bilíngue, presencia-se duas línguas Português e a Libras, ressalvo quando há profissionais disponíveis, e na sala de aula o ensino torna-se bilíngue, (Português/Libras), pois o professor regente, ouvinte e oralizante, ensina a todos os alunos concomitantemente e o intérprete de Libras intermedia a comunicação em Língua de Sinais Brasileira.

Então, não basta ter conhecimento mínimo da Libras como meio de comunicação

é preciso adquirir proficiência na alfabetização e letramento de crianças surdas e dos caminhos necessários para chegar ao aprendizado mais significativos a eles.

Além de compreender que o professor surdo e o tradutor/interprete de Libras são o meio de apoio e interação para facilitar a adaptação de materiais, atividades, avaliações, conteúdos e também desenvolver um trabalho transdisciplinar para dialogar entre os saberes teóricos e práticos ao desenvolver estratégias de ensino na alfabetização e letramento de crianças surdas.

De acordo com a Lei 13.146 de 2015 em seu artigo primeiro que instituí o Estatuto da Pessoa com Deficiência e “destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. (BRASIL, 2015)

Como promover condições de igualdade previstos na Lei se não há profissionais proficientes para compreender a necessidade do aluno surdo, como sua cultura, sua aquisição linguística em L1-Libras, sua aquisição do Português como segunda Língua, as identidades surdas e a importância do contato com Professores surdos para a construção do sujeito surdo?

Como avaliar uma criança Surda em sua língua sem a presença de um professor Surdo? Se há um direito linguístico, porque ainda submeter o aluno surdo em métodos avaliativos fonéticos? Como desenvolver a equidade no ensino deste aluno se o professor de referência desconhece as especificidades do sujeito surdo, da cultura e da língua de sinais?

Portanto, evidencia-se a importância de promover discussões sobre a formação de professores ouvintes, a criança surda, suas especificidades, os processos avaliativos dentro do ensino inclusivo, as metodologias de ensino bilíngue para crianças surdas em processo de alfabetização e letramento dentro na escola inclusiva e a necessidade de ampliar as bases metodológicas e científicas para os professores nestas escolas.

2 | DESENVOLVIMENTO

No Capítulo II Da Inclusão Da Libras Como Disciplina Curricular Do Decreto N° 5.626/05 em seu Art. 3º explica:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

De fato, após a obrigatoriedade da Libras em cursos de formação de professores, a propagação da língua e da cultura surda ampliou-se e possibilitou novas conquistas para a comunidade surda (BRASIL, 2005).

Mas treze anos depois nota-se a importância do conhecimento tanto da

Língua quanto do sujeito surdo e de metodologias bilíngues, tendo a Libras como língua materna e de significação para a criança surda (ALMEIDA, JUNIOR 2015; GUARINELLO, 2004; QUADROS; PIZZIO,2011)

Os cursos oferecidos nas instituições de ensino atualmente são de 30 ou 40 horas, intitulados como curso básico de Libras (BRASIL, 2005).

Sabe-se que uma pessoa para adquirir uma fluência em uma Língua demora por volta de quatro ou cinco anos, dependendo de outros fatores relevantes, como o contato, o estímulo familiar e o ensino ofertado. (QUADROS; PIZZIO,2011)

É considerável também, deixar claro que apenas a fluência na Língua de Sinais Brasileira não torna uma pessoa proficiente para compreender as competências e habilidades exigidas nas peculiaridades de um povo. (ALMEIDA, JUNIOR,2015)

E ao promover um curso básico, pode-se construir o conhecimento superficial de uma língua, não analisando o sujeito, a cultura e as características para o ensino e para aprendizado dos surdos. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009)

Outro fator importante é ressaltar que pela presença do profissional Intérprete junto com o aluno surdo, alguns professores não se sentem responsáveis pelo aprendizado do aluno, transferindo todo processo de ensino e a aprendizagem para o Tradutor e Intérprete de Libras. (GONÇALVES; FESTA,2013)

No entanto, em nenhum momento este profissional poderá assumir o papel do professor dentro do ambiente de ensino o que torna o docente responsável por conhecer e desenvolver metodologias que favoreçam também o aluno surdo. (GONÇALVES; FESTA,2013)

Diante disso, este autor nos lembra de que “a equipe escolar juntamente com os professores e intérpretes devem ser capacitados para ampliar o conhecimento pedagógico e compreender as especificidades linguístico-cognitivas desse aluno”. (OLIVEIRA, 2016)

Sendo necessário então, abranger e promover conhecimento mais amplo e detalhado em cursos de capacitação e formação de professores que demonstre o processo de aquisição linguística em L1-Libras e Português escrito como L2, adaptações de material pedagógicos feitas em conjunto com o instrutor surdo e o intérprete e avaliações em sua primeira língua, Libras. (BASSO; STROBEL; MASUTTI, 2009)

A escrita da criança surda em Português como segunda língua deve ser considerada em diferentes disciplinas e o professor compreender estas características para que não haja exclusão e desconhecimento ao corrigir avaliações, ao impor métodos avaliativos indevidos e atividades que não favoreçam o aprendizado. (FREIRE,1998)

A diversidade e a acessibilidade vieram para quebrar barreiras metodológicas e tornar o ensino inclusivo mais significativo para todos, reduzindo os prejuízos de aprendizagem, principalmente da Matemática e do Português, além de quebrar as barreiras comunicativas que são criadas na vida escolar e transferidas para a vida

adulta. (BARBOSA, 2011)

Duboc, 2004 de acordo com a teoria Vygotskyana deixa evidente, “o professor deve ser preparado para atender o desenvolvimento dos alunos, o ritmo de aprendizagem de cada um e com a clareza do seu papel de educar e desenvolver a todos”. E ainda traz:

Assim, *a escola para todos* vive uma crise, uma vez que, em muitas situações não consegue cumprir o seu papel de agente de integração social e de emancipação, porque não produz a mobilidade social aguardada por muitos sujeitos para quem a escolarização constitui a melhor ferramenta de que poderia dispor para se apropriar de conhecimentos necessários à participação mais efetiva na vida em sociedade. (DUBOC, 2004)

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável diante diversos estudos e historicamente, a importância das escolas bilíngues para surdos, uma vez que a metodologia está centrada na língua base, Libras, e o ambiente bilíngue (LIBRAS-L1 e PORTUGUÊS-L2) promove todo acesso a linguagem necessária para o desenvolvimento social e educacional destas crianças. (Campello, A.R; Rezende, P.L.F, 2014)

Porém, a disponibilidade e o acesso a estas escolas ao considerar questões educacionais, sociais e econômicas, não faz parte da realidade da maioria das crianças surdas, sendo então a escola inclusiva o espaço gerador dos processos de ensino e de aprendizagem mesmo tendo como principal instrumento destes processos, o Português oral e escrito.

Enquanto a Língua Brasileira de Sinais dentro das escolas inclusivas for condicionada apenas como um meio de comunicação e sua relevância, como principal instrumento para aquisição linguística da criança surda continuar em segundo plano, observar-se-á sempre crianças surdas em séries subsequentes com dificuldades de compreensão em conhecimentos básicos e fundamentais para sua vida escolar.

É preciso então analisar, avaliar e reformular novas estratégias pedagógicas e propor métodos avaliativos que respeitem aquisição das duas línguas (LIBRAS-L1 e PORTUGUÊS-L2) e promover os conhecimentos e os caminhos necessários para a aprendizagem baseados na língua de significação para a criança surda, que é a Libras. (QUADROS, R.M; Pizzio, A.L,2011)

Faz-se indispensável favorecer que o professor regente junto com o professor Surdo e o intérprete de Libras conheça as especificidades que envolve as bases de aquisição da língua e da linguagem para criança surda, adquirindo meios, estratégias e instrumentos para o desenvolvimento do ensino dentro do contexto educacional inclusivo.

Por conseguinte, construir novos conhecimentos e aprofundar nas metodologias de ensino por meio de cursos de formação de professores ouvintes para o ensino bilíngue (Libras/ Português) irá expandir novas possibilidades teóricas e práticas

dos contextos que envolvem a criança surda. Podendo assim, minimizar o baixo rendimento e a evasão escolar destes alunos nos anos subsequentes e os preparar equitativamente para uma vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W.G. JÚNIOR, G.C **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus, BA: Editus, 2015. 197 p: il. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>. Acesso em 22 set 2017.
- BARBOSA, L.R.S. **A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social dos surdos no sistema educacional**. Polyphonia, v. 22/1, jan./jun. 2011.p.174-188. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/21216/12444>. Acesso em: 22 Dez 2017.
- BASSO, I.V.M.S; STROBEL, K.L; MASUTTI, M. **Metodologia de Ensino de Libras – L1**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf. Acesso em: 22 set 2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 22 de abril de 2002**. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais- Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 02.mar. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 out de 2014.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 out de 2014.
- Campello, A.R; Rezende, P.L.F. **Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 71-92. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/06.pdf>. Acesso em: 07/03/2017.
- DUBOC, M.J.O. **Formação do Professor, Inclusão Educativa: Uma Reflexão Centrada do Aluno surdo**. Sítientibus, Feira de Santana, n.31, p.119-130, jul. /dez. 2004. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/formacao_do_professor.pdf. Acesso em: 02.mar. 2015
- OLIVEIRA, Q.M. **Tradução e Interpretação da Libras no Contexto Educacional: formação, atuação e desafios profissionais**. Unintese, 2016.p.23. Disponível em: file:///C:/Users/Vanessa/Documents/Pos%20graduações/Libras/Pós%20Graduação%20TILS%20E%20DOCENCIA%20LIBRAS/Estudos%20da%20traducao%20e%20interpretacao/01-texto_base_estudos-da-trad-e-interp_VERSAO-PRELIMINAR_quintino%20texto%202.pdf Acesso em: 02.dez. 2015
- FREIRE, A. M. F. **Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo**. Rio de Janeiro: Revista Espaço - Informativo técnico-científico do INES, N.9, 1998. p. 46-52.
- GONÇALVES, H.B; FESTA, P.S.V. **Metodologia do Professor no Ensino de Alunos Surdos. Ensaios Pedagógicos**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, dezembro DE 2013. <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGO-PRISCILA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro no processo de construção de produções escritas**

por sujeitos surdos. 2004. 231 p. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

QUADROS, R.M; Pizzio, A.L. **Aquisição da Língua de Sinais.** Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2011. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_l_inguas_de_sinais_.pdf. Acesso em: 22/09/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0